



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CARLOS FELIPE MORAES DE ARAUJO

**O ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA E SEUS ASPECTOS
METODOLÓGICOS: Uma revisão integrativa**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS FELIPE MORAES DE ARAUJO

**O ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA E SEUS ASPECTOS
METODOLÓGICOS: Uma revisão integrativa**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Campos de Moraes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araujo, Carlos Felipe Moraes de.

O ensino das danças folclóricas na escola e seus aspectos metodológicos: Uma revisão integrativa / Carlos Felipe Moraes de Araujo. - Vitória de Santo Antão, 2025.

29

Orientador(a): Flavio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025. Inclui referências.

1. danças folclóricas. 2. educação física escolar. 3. metodologia de ensino. 4. cultura corporal. I. Moraes, Flavio Campos de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CARLOS FELIPE MORAES DE ARAUJO

**O ENSINO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA ESCOLA E SEUS ASPECTOS
METODOLÓGICOS: Uma revisão integrativa**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 17/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha (Examinador Interno)
Universidade Estadual de Campinas

Profª. Me. Thais Maria da Silva (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha gratidão a Deus por todas as bênçãos, pela força e pela fé que me guiaram ao longo desta jornada.

Ao meu estimado orientador, por sua orientação precisa, paciência e valiosas contribuições que enriqueceram esta pesquisa.

À minha amada família, meus pais Fabiana e Josiclaudo por todo apoio incondicional, por todo sacrifício para que eu chegasse até aqui, as minhas irmãs Flaviana e Fernanda, o meu irmão Flávio, meu cunhado Leonardo e aos meus sobrinho Pedro, Guilherme e Otávio que foram a minha base e porto seguro, que estiveram sempre presentes, pelo apoio incondicional, pelo carinho e por acreditarem e confiarem em todas as minhas escolhas.

Aos amigos Daniele, Vanessa, Emiliano e Gabriel que a vida acadêmica me presenteou, pelo companheirismo e pelos momentos que tornaram a graduação mais leve e memorável.

A Família do 102, vocês foram essenciais para minha formação tanto acadêmica quanto pessoal, tantas conversas e risadas compartilhadas após dias estressantes e cheios de demandas.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos, o meu sincero e profundo MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O estudo “O ensino das danças folclóricas na escola e seus aspectos metodológicos: uma revisão integrativa” analisou como as danças folclóricas têm sido abordadas no contexto da Educação Física escolar, com foco em suas estratégias pedagógicas, desafios e contribuições para a formação integral dos estudantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, abrangendo publicações nacionais entre 2015 e 2025. Foram selecionados sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão, predominando pesquisas qualitativas e relatos de experiência. Os resultados indicaram que o ensino das danças folclóricas favoreceu o desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos, promovendo o reconhecimento da identidade cultural e o respeito à diversidade. Observou-se, contudo, limitações relacionadas à formação docente, à escassez de materiais didáticos e à ausência de abordagens sistematizadas. Conclui-se que as danças folclóricas, quando integradas ao currículo de forma crítica e contextualizada, configuram-se como potente instrumento pedagógico e cultural, contribuindo para a valorização da cultura corporal e para a formação cidadã.

Palavras-chave: danças folclóricas; educação física escolar; metodologia de ensino; cultura corporal.

ABSTRACT

The study “The Teaching of Folk Dances at School and Its Methodological Aspects: An Integrative Review” analyzes how folk dances have been addressed in the context of school Physical Education, focusing on pedagogical strategies, challenges, and contributions to students’ holistic development. It is an integrative literature review conducted in the SciELO, CAPES Journals, and Google Scholar databases, covering national publications from 2015 to 2025. Seven studies that met the inclusion criteria were selected, with a predominance of qualitative research and experience reports. The results indicate that teaching folk dances promotes students’ motor, affective, and social development, fostering the recognition of cultural identity and respect for diversity. However, limitations were observed regarding teacher training, the scarcity of teaching materials, and the lack of systematized approaches. It is concluded that folk dances, when critically and contextually integrated into the curriculum, constitute a powerful pedagogical and cultural tool, contributing to the appreciation of body culture and the formation of citizenship.

Keywords: folk dances; school physical education; teaching methodology; body culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 História da dança.....	10
2.1.1 <i>Dança na Pré-História.....</i>	<i>10</i>
2.1.2 <i>Dança na Antiguidade.....</i>	<i>11</i>
2.1.3 <i>Dança na Idade Média.....</i>	<i>11</i>
2.1.4 <i>Dança Moderna e Contemporânea.....</i>	<i>12</i>
2.2 Danças folclóricas.....	12
2.3 Dança nas aulas de Educação Física.....	13
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Tipo de estudo.....	17
4.2 Coleta de dados.....	17
4.3 Critérios de inclusão.....	17
4.4 Critérios de exclusão.....	17
5 RESULTADOS.....	18
6 DISCUSSÃO.....	21
7 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para a formação integral do estudante, articulando saberes científicos, artísticos e culturais. Nesse contexto, a dança, enquanto manifestação cultural, assume papel relevante por favorecer experiências estéticas, sociais e corporais que contribuem para o desenvolvimento humano (Marques, 2011). Entre as múltiplas expressões da dança, as danças folclóricas destacam-se por sua ligação com tradições, valores e identidades coletivas, representando um patrimônio cultural que merece ser valorizado no ambiente escolar (Cândido, 2001; Andrade, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça a importância da valorização das manifestações culturais no processo educativo, destacando que a escola possibilita aos estudantes vivências que integrem a cultura corporal de movimento, a arte e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira (Brasil, 2017). Assim, o ensino das danças folclóricas não se limita à mera reprodução de coreografias, mas configura-se como prática pedagógica que pode promover o diálogo entre passado e presente, tradição e inovação, além de fortalecer a identidade cultural dos estudantes (Strazzacappa, 2018).

Entretanto, apesar da relevância das danças folclóricas como expressão cultural, sua presença na escola ainda ocorre de forma limitada e, muitas vezes, desvinculada das propostas pedagógicas consistentes. A prática tende a aparecer em momentos festivos como comemorações de datas cívicas e folclóricas, sem necessariamente contemplar uma abordagem crítica, reflexiva e integrada ao currículo (Darido; Rangel, 2016). Nessa perspectiva surge a necessidade de discutir metodologias que possam consolidar a dança como conteúdo formativo e não apenas como atividade extracurricular.

Além disso, a valorização das culturas populares e regionais por meio da dança dialoga com a perspectiva da educação intercultural, que busca superar visões homogêneas de cultura e garantir o reconhecimento da diversidade como princípio educativo (Laraia, 2009). Desse modo, trabalhar as danças folclóricas na escola contribui não apenas para a preservação de tradições, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes da sua identidade e de sua inserção social (Freire, 2019).

O presente trabalho propõe-se a realizar uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de analisar os aspectos metodológicos relacionados ao ensino das danças folclóricas no contexto escolar, identificando estratégias pedagógicas, desafios e contribuições para a formação cultural e educacional dos estudantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da dança

A dança é uma das formas mais antigas de expressão humana, relacionada à necessidade de comunicação, de simbolização e de integração social. Desde tempos imemoriais, ela acompanha o desenvolvimento da humanidade, expressando emoções, rituais e modos de vida. Conforme Garcia e Haas (2003, p. 65), “desde que existe o homem, existe a dança”, sendo esta uma manifestação da corporeidade humana e de sua busca por sentido e transcendência.

Franco e Ferreira (2016), reforçam que o movimento e o gesto são as formas elementares e primitivas da dança, constituindo a primeira forma de manifestação das emoções e exteriorização do ser humano. Assim, compreender a história da dança é compreender também as transformações culturais, sociais e espirituais que marcaram a humanidade.

2.1.1 Dança na Pré-História

As origens da dança remontam ao período pré-histórico, quando o homem utilizava o corpo como instrumento de comunicação e de relação com a natureza e o sagrado. Conforme Faro (2004), os primeiros indícios da dança surgem nos registros arqueológicos e revelam que ela nasceu junto à religião, estando relacionada à magia, à fertilidade, à caça e às celebrações da vida e da morte.

Tadra (2009, p. 19), complementa que “antes do desenvolvimento da fala, a dança foi uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem”, representando suas paixões e sentimentos.

Barbon (2011), explica que os movimentos corporais da era primitiva eram formas de celebrar a existência e agradar aos deuses. As danças possuíam finalidades ligadas à vida, à saúde e à fertilidade, sendo um instrumento de união social e expressão simbólica. Assim, pode-se afirmar que a dança pré-histórica tinha função ritualística e espiritual, constituindo uma linguagem universal da humanidade.

2.1.2 Dança na Antiguidade

Na Antiguidade, a dança assume papel central na vida religiosa, política e cultural de povos como egípcios, gregos e romanos. No Egito, segundo Garcia e Haas (2003, p. 68), “nas paixões, realizadas em honra a Osíris, cantava-se e dançava-se antecedendo a cheia do Rio Nilo”, sendo o movimento uma forma de conexão entre os homens e as divindades.

Na Grécia, a dança integrava a educação e a vida cívica. Os poemas de Homero faziam referência a danças bélicas, funerárias e nupciais. Como descrevem Garcia e Haas (2003, p. 71), “a tragédia expressava, no palco, a força e o espírito de um tempo de vitória, enquanto a comédia festejava a potência dos seres antropomórficos com magia e risada eufórica”.

Em Roma, por sua vez, a dança perdeu o caráter sagrado, passando a ser vista como espetáculo e entretenimento. Ainda assim, algumas danças foram preservadas em cerimônias religiosas e rituais de louvor (Barbon, 2011).

Dessa forma, a dança na Antiguidade consolidou-se como expressão artística e social, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos povos e para o fortalecimento de valores comunitários.

2.1.3 Dança na Idade Média

Durante a Idade Média, o domínio da Igreja Católica sobre as práticas culturais levou à repressão das manifestações corporais. A dança foi considerada pecado e afastada dos templos. Tadra (2009, p. 23) observa que “a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extingui-las, deu um ar de misticismo às manifestações pagãs”.

Faro (2004) acrescenta que, com o crescimento urbano e as transformações sociais, as danças populares passaram a se distanciar das práticas religiosas, tomando forma autônoma e ligada à vida cotidiana. As danças de aldeia e de celebração popular resistiram às proibições e se transformaram em expressões folclóricas.

Barbon (2011) explica que, ao mesmo tempo em que a Igreja condenava a dança, a nobreza a incorporava em seus salões, transformando-a em símbolo de status social. As danças medievais, portanto, coexistiram entre o sagrado e o profano, entre o popular e o aristocrático, revelando a complexidade das manifestações corporais na época.

2.1.4 Dança Moderna e Contemporânea

A dança moderna surgiu no final do século XIX e início do XX, em reação às rígidas regras do balé clássico. Conforme Fahlbusch (1990), Isadora Duncan foi uma das pioneiras ao defender a “dança livre”, que buscava a expressão espontânea e natural do corpo. Essa transformação representou uma ruptura com o academicismo e inaugurou uma nova forma de pensar o movimento.

Faro (2004) considera a dança moderna como “tudo que foi realizado dentro dessa escola desde Isadora Duncan até os dias atuais”, marcada pela liberdade estética e pelo protagonismo do intérprete. Já a dança contemporânea, segundo o mesmo autor, corresponde “a tudo o que se faz hoje dentro da dança, não importando o estilo, a procedência nem a forma”, pois implica o presente e a reflexão sobre o próprio tempo.

Barbon (2011) complementa que a dança moderna e contemporânea trouxe novas possibilidades de criação, incorporando diferentes estilos e técnicas, com foco na individualidade e na expressividade. Garcia e Haas (2003, p. 99) sintetizam que “o panorama atual da dança exprime um cenário instigante e provocativo, que transcende as expressões para além dos signos e símbolos corporais”.

Assim, a dança moderna e contemporânea consolidou-se como linguagem artística plural, atravessada por elementos sociais, políticos e culturais, reafirmando o corpo como espaço de liberdade e criação.

2.2 Danças folclóricas

O folclore representa o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseadas em suas tradições, valores e práticas coletivas. De acordo com a Carta do

Folclore Brasileiro (1995), essas expressões se configuram como fatores de identidade e pertencimento, transmitidas de geração em geração. As danças folclóricas, nesse sentido, são manifestações corporais que sintetizam os costumes, as crenças e o modo de vida de um povo.

Segundo Garcia e Haas (2003), essas danças surgiram entre as primeiras civilizações e foram se transformando conforme os contextos sociais e religiosos. Almeida (1974) já destacava que, originalmente, elas estavam associadas a ritos sagrados de fertilidade e de agradecimento às forças da natureza, mas, com o tempo, tornaram-se expressões artísticas e de entretenimento.

Bregolato (2006) complementa que, as danças folclóricas brasileiras formam um dos repertórios mais ricos e diversos do mundo, fruto da fusão entre as culturas indígena, africana e europeia. Essa diversidade cultural resultou em manifestações que variam conforme a região, como o frevo e o maracatu no Nordeste, o fandango e o pau-de-fita no Sul, e o carimbó na região Norte, refletindo identidades locais e regionais.

Frade (1997), classifica as danças folclóricas segundo aspectos como o sexo dos participantes, o período de celebração, o espaço de realização e a indumentária, evidenciando a pluralidade dessas expressões. Além disso, Bregolato (2006) reforça que as danças populares representam “a alma do povo”, constituindo-se em importante instrumento de preservação da cultura nacional.

No campo educacional, Neto e Tonello (2008) defendem que, as escolas devem resgatar e valorizar as tradições populares como meio de formação cultural e cidadã, inserindo as danças folclóricas no currículo escolar. Para os autores, essas práticas favorecem o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade e da socialização, além de promover o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

Assim, as danças folclóricas ultrapassam o campo do entretenimento, configurando-se como instrumento pedagógico capaz de conectar os estudantes às suas origens e à pluralidade cultural do país, promovendo o respeito à diferença e o fortalecimento da identidade nacional.

2.3 Dança nas aulas de Educação Física

A inserção da dança na Educação Física escolar é uma conquista recente e ainda enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e culturais. Segundo Nascimento

(2018), a dança compõe o currículo da Educação Física desde 1940, quando foi incluída por Helenita Sá Earp na Escola Nacional de Educação Física. Contudo, sua abordagem, por muitos anos, esteve subordinada a uma visão biologicista, limitada ao desenvolvimento físico, e não à expressão cultural e social do movimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação brasileira, reconhece a dança como uma das manifestações da cultura corporal, sendo um conteúdo obrigatório da Educação Física. O texto estabelece que o ensino da dança deve possibilitar que os estudantes “reconheçam, valorizem e participem de práticas corporais de diferentes grupos sociais e culturais, compreendendo-as como elementos constitutivos da identidade e da diversidade cultural” (Brasil, 2018, p. 221). Ainda conforme a BNCC, a dança deve ser trabalhada em diferentes dimensões — estética, expressiva, cultural e crítica —, estimulando o diálogo entre arte, corpo e sociedade.

Nesse sentido, a BNCC reforça que as práticas corporais, entre elas a dança, precisam ser tratadas como formas de produção cultural e expressão de identidades, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a promoção do respeito à diversidade (Brasil, 2018). Essa abordagem amplia a compreensão da dança no contexto escolar, superando visões tecnicistas e esportivizadas que reduziram sua presença ao campo do desempenho físico.

Brasileiro (2003) aponta que, embora a dança esteja prevista nos currículos de Educação Física desde 1971, ela ainda é tratada de forma marginalizada nas escolas, sendo frequentemente associada a atividades festivas ou extracurriculares. Para a autora, é necessário compreender a dança como conhecimento específico e linguagem expressiva, ao mesmo nível dos esportes e demais conteúdos da área.

Lívia Brasileiro (2003) também destaca que a formação docente é um fator determinante para a efetiva implementação desse conteúdo, uma vez que muitos professores de Educação Física não se sentem preparados para trabalhar com a dança. Essa carência reflete tanto lacunas curriculares nos cursos de licenciatura quanto resistências culturais que associam a dança a uma prática feminina.

De modo semelhante, Carbonera e Carbonera (2008) argumentam que, a dança escolar contribui para a quebra de estereótipos de gênero e para o desenvolvimento do respeito às diferenças, sendo um espaço de expressão e

convivência democrática. As autoras reforçam que dançar é “abrir-se para a união entre as regiões e nações”, legitimando o valor pedagógico e cultural dessa prática.

Além disso, autores contemporâneos como Saraiva e Kunz (1998) defendem que a dança, enquanto conteúdo da Educação Física, deve ser tratada sob uma perspectiva crítica e cultural, voltada à produção e ressignificação da cultura corporal. Assim, o ensino da dança pode favorecer a construção da autonomia dos estudantes, estimulando a criatividade e o pensamento reflexivo sobre o corpo e a sociedade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, produções científicas sobre o ensino das danças folclóricas no contexto escolar, identificando estratégias pedagógicas, desafios e contribuições para a formação cultural e educacional dos estudantes.

3.2 Objetivos Específicos

- Mapear as produções científicas nacionais sobre o ensino das danças folclóricas na escola;
- Identificar estratégias didático-pedagógica utilizadas para o ensino das danças folclóricas na escola;
- Analisar os desafios e potencialidades da inserção das danças folclóricas no currículo escolar;
- Discutir as contribuições das danças folclóricas para a formação cultural e cidadã;
- Apontar lacunas na literatura e possibilidades de inovação pedagógica no ensino das danças folclóricas.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, compreendida como um método de pesquisa que possibilita a busca, seleção, identificação, análise, avaliação crítica e síntese das evidências científicas disponíveis acerca do tema investigado (Ganong, 1987). Trata-se de um procedimento de caráter abrangente e sistemático, que permite a utilização de diferentes tipos de estudos e materiais impressos, tais como livros, periódicos, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (Gil, 2002).

4.2 Coleta de dados

Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes e Google Acadêmico, com o intuito de encontrar artigos originais publicados entre o período de 2015 a 2025. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes descritores: Danças populares, danças folclóricas, escola, educação, educação física.

4.3 Critérios de inclusão

- Artigos originais publicados entre o período de 2015 a 2025 com temas danças populares ou folclóricas e Educação Física Escolar;
- Trabalhos em português publicados no Brasil;
- Estudos no contexto escolar

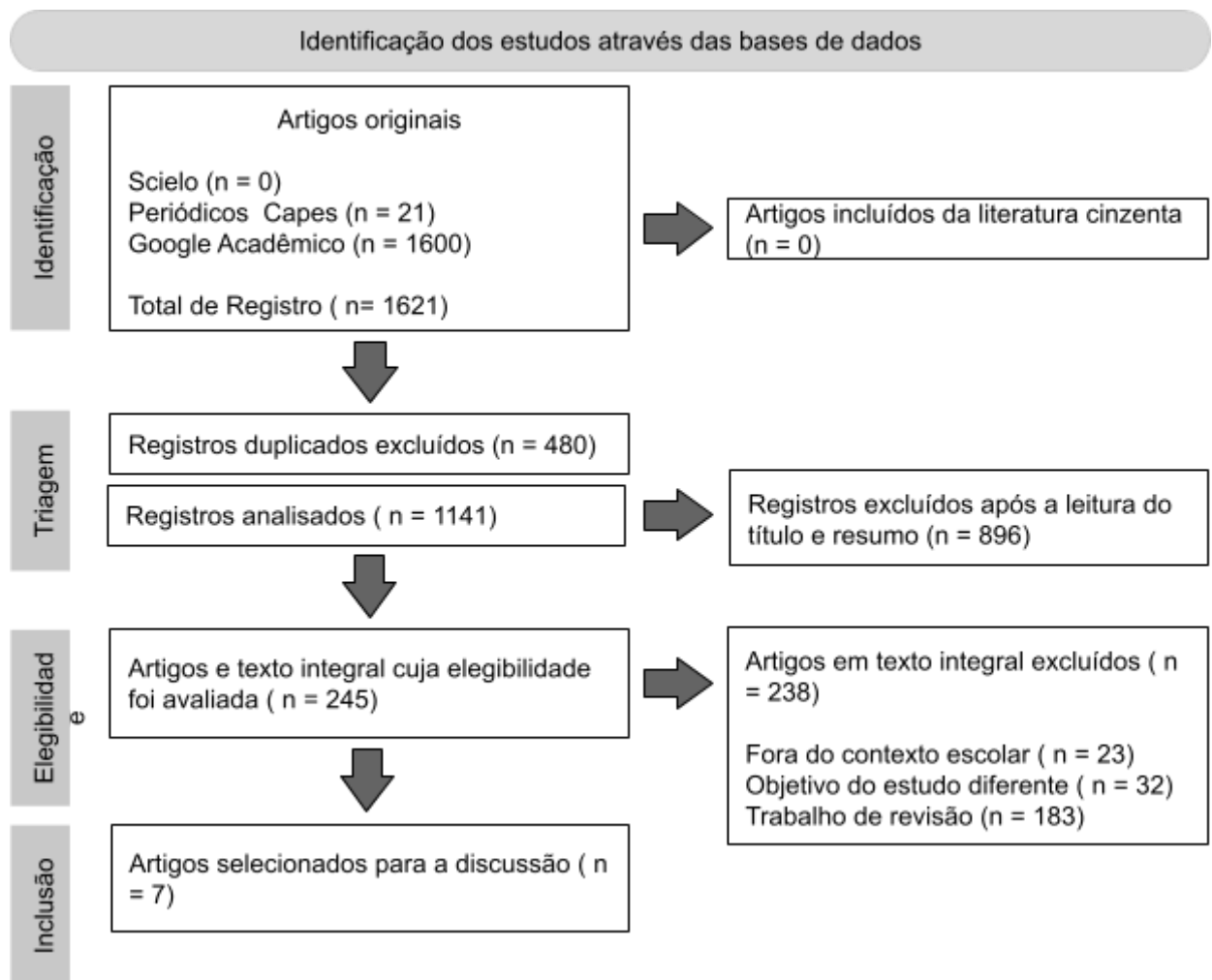
4.4 Critérios de exclusão

- Estudos com danças eruditas (Ballet clássico e contemporâneo)
- Trabalhos duplicados;
- Artigos de revisão, TCCS;
- Trabalhos publicados no exterior e com idioma diferente do português.

5 RESULTADOS

O fluxograma representado na figura 1, apresenta todas as etapas desde a busca até a seleção dos artigos para a revisão final dos artigos.

Figura 1: Fluxograma da revisão integrativa



Fonte: O Autor (2025)

No quadro 1, é possível observar os artigos selecionados para a discussão, sendo descrito: autor(es) / ano, título, tipo de estudo e protocolo, público alvo e os principais resultados e contribuições.

Quadro 1 - Panorama das produções científicas sobre o ensino das danças folclóricas na escola (2015 - 2025)

Autor(es)/Ano	Título	Tipo de Estudo e protocolo	Público-Alvo	Principais Resultados / Contribuições
LEITE (2015)	A dança como prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental	Pesquisa qualitativa / ação - Análise temática segundo Minayo (2012)	Professores e alunos dos anos Iniciais	A dança como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor, afetivo e social dos estudantes.
SOUZA et. al. (2016)	Coco de Zambê: experiências vivida pelos bolsistas do PIBID Dança	Relato de experiência (PIBID) - Relato descritivo conforme Bardin (2011)	Bolsistas e alunos da Educação Básica	Integração universidade-escola; Valorização da cultura popular e da prática docente crítica.
PEDROZA et. al. (2018)	Comunidades Quilombolas e educação fundamental: o ensino das brincadeiras de folia (currreira) nas aulas de Educação Física escolar.	Pesquisa-ação - Protocolo metodológico descritivo e interventivo	Alunos do ensino fundamental	Valorização da cultura Quilombolas e das brincadeiras tradicionais; fortalecimento do pertencimento da identidade cultural.
CAVALCANTE (2019)	Frevo na escola: uma pesquisa de corpo e dança-educação.	Pesquisa prática com abordagem somática - Protocolo metodológico descritivo	Alunos da rede pública	Uso de método Feldenkrais; Ampliação da consciência corporal e da expressividade por meio da dança.
MARIA; AZEVEDO (2020)	Dança na perspectiva da cultura corporal: da Batalha do Passinho à	Pesquisa-ação - Protocolo metodológico descritivo e interventivo	Anos iniciais do ensino fundamental	Integração das danças urbanas e folclóricas; estímulo à criatividade e a valorização das

	Batalha do Frevo.			culturas populares.
WAGNER et. al. (2020)	A dança recri(a)ção: Linguagens criativas e emancipatórias na educação física na infância	Relato de experiência - Relato descritivo conforme Bardin (2011)	Educação infantil	Estímulo à autonomia e a criatividade; dança como linguagem emancipatória e a expressão do imaginário infantil.
DE MORAIS et. al. (2021)	A dança Coco no chão da escola	Pesquisa-ação - Protocolo metodológico descritivo e interventivo	Crianças de oito a 10 anos	Promoção da socialização, da expressividade e do conhecimento das manifestações regionais; uso de metodologias participativas.

Fonte: O Autor (2025)

6 DISCUSSÃO

A presente investigação, ao analisar as produções científicas mapeadas e sintetizadas na Tabela 1, revela um cenário que tanto reafirma tendências já apontadas por estudos anteriores quanto expõe lacunas que merecem atenção especial no campo do ensino das danças folclóricas no contexto da Educação Física escolar.

Por um lado, constata-se que as danças folclóricas são compreendidas como um conteúdo curricular com potencial para promover valorização cultural, identidade e corporeidade, o que dialoga com o que afirmam Sborquia e Neira (2008) ao sustentar que “o currículo da Educação Física tenciona posicionar os educandos como sujeitos no alcance de uma sociedade mais justa e menos desigual” (p. 79), nesse sentido, as pesquisas aqui mapeadas confirmam que, quando articuladas de maneira contextualizada, as danças populares assumem papel formativo para além da mera execução motora.

Por outro lado, nota-se que muitos estudos identificam desafios persistentes: a formação docente inadequada, a desarticulação curricular e a ausência de materiais didáticos consistentes. Tal constatação encontra eco na revisão de Silva *et al.* (2023), que verificou que os professores de Educação Física ainda apresentam dificuldades no ensino do componente [danças folclóricas] por diferentes motivos e que os estudos raramente apresentam soluções concretas.

Os dados mapeados indicaram que a maioria dos trabalhos utilizaram abordagem qualitativa e pesquisa-ação, o que confirma a centralidade da ação pedagógica e da reflexão docente no processo de implementação das danças. Essa predominância se alinha com o entendimento de Guzzo, *et al.* (2015) quando afirmam que a dança “é política para a cultura corporal” e demanda “um corpo híbrido que se apresenta hoje na sociedade contemporânea” (p. 1).

Em outras palavras, a prática de dança escolar não pode ser dissociada da construção de subjetividades e de identidade cultural. Desta forma, os estudos incluídos nesta revisão reforçam que as danças folclóricas na escola não são apenas atividade motora, mas instrumento de construção de sentido, pertencimento e sociabilidade- (Pedroza *et al.*, 2018; Leite, 2015; Maria; Azevedo, 2020; De Moraes *et al.*, 2021; Wagner *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2016).

Entretanto, mesmo com essas evidências positivas, as contribuições para a formação integral dos estudantes ainda se deparam com obstáculos estruturais que comprometem sua efetividade. Por exemplo, a falta de articulação entre a manifestação cultural local e os conteúdos curriculares convencionais impede que as danças sejam vivenciadas como projetos educativos consistentes, transformando-as em atividades pontuais ou recreativas, sem profundidade formativa.

Isso vai ao encontro da análise de Silva, Melo, Santos e Bento (2023) que, em sua revisão, concluíram que “o professor de Educação Física tem dificuldades em ministrar o conteúdo dança folclórica em suas aulas, resultando na escassez dessa temática, atingindo de forma negativa a formação integral do aluno”. Assim, embora haja reconhecimento teórico da importância da dança folclórica, na prática escolar ainda se observa um descompasso entre intenção e execução.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da cultura corporal de movimento como campo mais amplo do qual a dança faz parte. Conforme Nascimento (2018) salienta, “a dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação” (p. 10). As produções identificadas nesta revisão corroboram essa orientação, evidenciando que quando a dança folclórica é implementada com intencionalidade pedagógica e cultural, ela favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também o desenvolvimento afetivo, social e identitário dos estudantes.

A análise detalhada dos artigos mapeados revela um leque de potenciais contribuições: A pesquisa-ação de Pedroza et al. (2018), ao trabalhar as brincadeiras de folia em comunidades quilombolas, demonstra explicitamente o fortalecimento do pertencimento e da identidade cultural em articulação com o currículo de Educação Física. De maneira complementar, o estudo de Maria e Azevedo (2020) ressalta a importância da integração de linguagens culturais, ao unir danças urbanas (Batalha do Passinho) com o frevo, estimulando a criatividade e a valorização da diversidade popular.

A promoção da socialização, da expressividade e o conhecimento das manifestações regionais são enfatizados nos trabalhos de De Moraes et al. (2021), que se debruçaram sobre a dança Coco, e de Wagner et al. (2020), que aplicaram a dança como linguagem emancipatória na educação infantil. No campo do

desenvolvimento integral, Leite (2015) consolida a dança como ferramenta pedagógica robusta para o desenvolvimento motor, afetivo e social dos alunos dos anos iniciais. Abordagens metodológicas inovadoras também são evidentes: Cavalcante (2019) utilizou uma pesquisa prática com abordagem somática (método Feldenkrais) para ampliar a consciência corporal e a expressividade no ensino do frevo, fugindo do ensino meramente reprodutivo.

Por fim, o relato de experiência de Souza et al. (2016), ligado ao programa PIBID, sublinha a relevância da integração universidade-escola na formação de uma prática docente crítica, valorizando o Coco de Zambê. Tais achados demonstram que o conteúdo das danças folclóricas, quando aplicado em uma perspectiva cultural e metodologicamente diversificada, estabelece-se como um potente vetor de formação cidadã.

Contudo, a persistência de lacunas metodológicas, como a quase inexistência de estudos quantitativos ou longitudinais, e a concentração de pesquisas em níveis iniciais de escolaridade ou em contextos regionais restritos, limita a generalização dos achados e impede a construção de evidências robustas sobre os impactos do ensino das danças folclóricas na Educação Básica.

Esse quadro indica que, embora alguns projetos demonstrem sucesso, há necessidade de sistematização, validação e ampliação das estratégias metodológicas para que se tornem práticas replicáveis. Conforme observaram Silva et al. (2023), "a abordagem em questão ainda sofre preconceitos dos alunos por ser vista como prática feminina", o que evidencia desafios de gênero, cultura e reconhecimento profissional que vão além da técnica pedagógica.

Portanto, ao confrontar os resultados desta revisão com a literatura especializada, torna-se evidente que o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física representa uma oportunidade significativa de promoção da cultura, da corporeidade e da formação cidadã, porém, exige condições estruturais, formação docente específica, articulação curricular e reflexão crítica sobre práticas e preconceitos culturais. A contribuição formativa da dança folclórica só se realizará plenamente se for implementada de modo integrado, com sensibilização docente, materiais adequados, continuidade no currículo e vínculo com as comunidades culturais. Do contrário, corre-se o risco de que as danças sejam mantidas como

perfis de atividades pontuais e superficiais, sem aproveitamento de seu potencial educativo transformador.

7 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa alcançou o objetivo geral de analisar os aspectos metodológicos do ensino das danças folclóricas no contexto escolar. Os resultados obtidos demonstram a relevância desse conteúdo para a área da Educação Física e para a formação integral dos estudantes na Educação Básica.

Em síntese, verificou-se que as danças folclóricas, quando trabalhadas com intencionalidade pedagógica, promovem o fortalecimento da identidade e do pertencimento, além de contribuírem significativamente para o desenvolvimento afetivo, social e motor dos alunos. Essa prática se estabelece como um potente vetor de formação cidadã, fugindo de abordagens meramente reprodutivas.

Apesar do potencial, o ensino na escola é limitado e enfrenta desafios estruturais, como a formação docente inadequada e a desarticulação curricular, somados à lacuna de estudos longitudinais ou quantitativos. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa colabore com a sistematização metodológica e incentive a criação de políticas educacionais que garantam a inserção contínua e crítica das danças folclóricas no currículo, potencializando sua capacidade de promover a cultura, a corporeidade e a valorização da diversidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
- ALMEIDA, R. **Manual de folclore**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1974.
- BARBON, A. S. **Danças folclóricas na Educação Física escolar**. 2011. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1621/1/Andiara%20dos%20Santos%20Barbon.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.
- BRASIL. **Carta do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Folclore, 1995. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EnsinoMedio_base_homologada.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.
- BRASILEIRO, L. A. **A dança na escola: uma proposta pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BREGOLATO, R. A. **Dança e educação: reflexões sobre a prática pedagógica**. São Paulo: Ícone, 2006.
- CÂNDIDO, A. **O folclore no Brasil**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2001.
- CARBONERA, S.; CARBONERA, E. Dança na escola: a inclusão social e o movimento. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 2, 2008.
- CAVALCANTE, L. Frevo na escola: uma pesquisa de corpo e dança-educação. **Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas**, Natal, v. 2, n. 1, p. 13, 2019. DOI: 10.21680/2595-4024.2019v2n1ID18402. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/18402>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- DE MORAIS, F. C. et. al. A Dança coco no chão da escola. **Temas em Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 123–134, 2021. DOI: 10.33025/tefe.v6i1.3381.

Disponível em:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3381>.

Acesso em: 12 out. 2025.

FAHLBUSCH, H. **Dança: moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARO, A. J. **Pequena história da dança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FRADE, C. A. M. L. **Folclore**. 2. ed. São Paulo: Global, 1997. (Para Entender, v. 3).

FRANCO, N.; FERREIRA, N. V. C.. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório: Teatro & Dança**, Salvador, n. 26, p. 266-272, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17476>. Acesso em: 08 set. 2025.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GANONG, L. H. Integrative reviews of the literature. **Review of Nursing Research**, New York, v. 10, n. 1, p. 3-23, 1987. Disponível em:

<https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>. Acesso em: 28 set. 2025.

GARCIA, E.; HAAS, L. **Dança: arte, educação e movimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUZZO, M. R. *et. al.* Dança e Educação Física: desvendando o híbrido. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. Especial, p. 1-6, 2015.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 26. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LEITE, R. M. P. A dança como prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eventos pedagógicos - REPS**, Sinop – Mato Grosso, v. 3, n. 1, p. 76–88, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/download/9655/5816>. Acesso em: 12 out. 2025.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança na escola: textos e contextos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIA, V.; AZEVEDO, I. O. S. de. Dança na perspectiva da cultura corporal: da Batalha do Passinho à Batalha do Frevo. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 1, p. 23–38, 2020. DOI: 10.33025/tefe.v5i1.1106. Disponível em:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/1106>.

Acesso em: 12 out. 2025.

NASCIMENTO, J. F. Dança na Educação Física: desafios e possibilidades. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 2, p. 10-18, 2018.

NETO, F. S.; TONELLO, V. Danças populares no currículo de educação física escolar: aspectos e desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 191-204, 2008.

PEDROZA, I. R. A. *et al.* Comunidades Quilombolas e educação fundamental: o ensino das brincadeiras de folia (curradeira) nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 303-316, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v29i1.53664>. Acesso em: 13 out. 2025.

SARAIVA, M. C.; KUNZ, E. Dança no contexto da educação física escolar. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DO SUL, 1998, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 1998. p. 13-18.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. O debate sobre o currículo cultural da educação física no ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 73-97, 2008.

SILVA, D. R. *et al.* O ensino da dança folclórica na Educação Física escolar: uma revisão de literatura. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité - BA, v. 4, n. 12, e14988, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/14988>. Acesso em: 11 out. 2025.

SOUZA, T. M. L. *et al.* Coco de Zambê: experiências vividas pelos bolsistas do PIBID Dança. **Revista Extensão em Foco**, v. 1, n. 10, p. 77-90, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/11955>. Acesso em: 16 set. 2025.

STRAZZACAPPA, M. **Dança na educação: práticas e reflexões**. Campinas: Papirus, 2018.

TADRA, D. **História da dança: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Ícone, 2009.

WAGNER, V. *et al.* A dança recri(a)ção: linguagens criativas e emancipatórias na Educação Física na Infância. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. e3923109, 2020. DOI: 10.14244/198271993923. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3923>. Acesso em: 9 nov. 2025.